



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2014 | BANCO INTERATLÂNTICO



ÍNDICE

1. Mensagem do Presidente da Comissão Executiva	4	6. O Desempenho do Banco	20
2. Perfil do Relatório	5	6.1. Desempenho Ambiental	20
3. Factos do Ano	5	6.1.1. Consumo de gasóleo em edifícios e consumo de combustíveis da frota	20
4. O Banco	6	6.1.2. Consumo de electricidade	21
4.1. A Evolução do Banco	6	6.1.3. Emissões de gases com efeito de estufa	22
4.2. Missão, Visão e Valores do Banco Interatlântico	6	6.1.4. Consumo de água	23
4.3. Modelo de Governo	7	6.1.5. Consumo de materiais	23
4.4. Modelo de Governo para a Sustentabilidade	8	6.2. Desempenho Social	23
4.5. Principais Marcos de Sustentabilidade	10	6.2.1. O capital humano	23
4.6. Agências	11	6.2.2. Avaliação de competências	25
4.7. Produtos e Serviços	11	6.2.3. Formação	25
5. A Sustentabilidade do Negócio	12	6.2.4. Benefícios a colaboradores	25
5.1. Ética Empresarial	12	6.2.5. Projectos de responsabilidade social	27
5.1.1. Código de conduta	12	6.2.6. Testemunhos	27
5.1.2. Práticas de combate à corrupção e lavagem de capitais	12	6.3. Desempenho Económico	29
5.2. Gestão de Risco	13	6.3.1. Valor económico gerado e distribuído	29
5.2.1. Análise de risco ambiental e social na concessão de crédito	14	6.3.2. Crédito por sector de actividade	29
5.3. Relacionamento com Clientes	16	6.3.3. Crédito concedido por tipo de cliente	30
5.3.1. Comunicação responsável	16	6.3.3. Depósitos por tipo de cliente	30
5.3.2. Satisfação dos clientes e qualidade do serviço	16		
5.3.3. Acessibilidade financeira	17		
5.4. Relacionamento com as Partes Interessadas	18		
5.4.1. Canais de envolvimento com partes interessadas	18		
5.4.2. Envolvimento com organizações	19		
5.4.3. Redes sociais	20		

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA



Qual é efectivamente o valor que criamos? Quem e quantos apoiamos? Quanto poupamos? O que somos? Onde queremos chegar?

O Banco Interatlântico assume hoje um papel de empresa socialmente responsável e por isso mostramos pela primeira vez a forma como gerimos a nossa actividade tendo em conta as vertentes económica, ambiental e social da sustentabilidade.

Ao publicarmos o nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade, o Banco Interatlântico pretende demonstrar como damos resposta às questões anteriores. Tudo é mensurável, e por essa razão estamos a ser pioneiros em Cabo Verde ao publicarmos o nosso Relatório. Acreditamos profundamente que o progresso e crescimento económico do Banco deve ser realizado valorizando o bem-estar social e cultural das comunidades onde estamos inseridos, contribuindo para o desenvolvimento colectivo da economia de Cabo Verde, promovendo de forma activa a transparência e conhecimento das melhores práticas de mercado, considerando que este ensejo não é incompatível com os tempos de incerteza que hoje em dia se vivem.

Pretendemos ser socialmente aceites, ecologicamente responsáveis e, cada vez mais, um Banco economicamente viável, tornando a comunicação com os parceiros de negócio e os colaboradores, um pilar fundamental na actividade da nossa Organização.

O nosso caminho já começou a ser trilhado e por isso em 2014 fomos distinguidos pela *cfi.co*, um reconhecido jornal de negócios, economia e finanças, com o prémio de *Best Green Bank* Cabo Verde 2014, pela actuação do Banco junto dos seus clientes particulares e empresas no mercado de Cabo Verde. Foi igualmente distinguido por esta entidade o número e alcance dos projectos sociais apoiados ou realizados pelo Banco, bem como as parcerias com ministérios governamentais, escolas e entidades sem fins lucrativos para outros projectos culturais, sociais e educacionais. São disto exemplo os *BlackPanthers* ou a Paróquia Santíssimo nome de Jesus, entre tantos outros.

O Banco Interatlântico, o terceiro maior Banco em Cabo Verde, é uma parceria entre o Grupo Caixa Geral de Depósitos e investidores de referência cabo-verdianos (particulares e empresas) e beneficia do conhecimento e competência da CGD, para criar uma maior capacidade interventiva no processo de modernização do sistema financeiro cabo-verdiano. A nossa política corporativa segue por isso alinhada com as políticas corporativas do Grupo Caixa e as suas melhores práticas, adaptadas à realidade de Cabo Verde e aos temas mais relevantes da nossa sociedade. Disso é exemplo a Política de Sustentabilidade do BI, que é consubstanciada em quatro vetores de atuação inspirados na Política da CGD e baseados nos Princípios do Pacto Mundial: Proteção dos Direitos Humanos, Promoção do Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Colaboradores, Proteção dos Recursos Naturais e Participação Coletiva com os vários *Stakeholders* em prol da transparência. Esta política, formalizada em 2014, permite-nos moldar o futuro de forma mais equilibrada e estável, criando as linhas gerais do modelo de Governo para a Sustentabilidade do BI, através do compromisso formalizado da Gestão de Topo e o apoio de todos os nossos colaboradores. Por essa razão, estabelecemos ao longo do nosso relatório alguns compromissos para com os nossos *Stakeholders* e para com a sociedade em geral e dos quais pretende mos dar conhecimento da respectiva evolução nos relatórios seguintes.

Ao publicarmos o primeiro Relatório de Sustentabilidade, não queremos deixar de agradecer aos nossos colaboradores, clientes e restantes *Stakeholders* pela confiança e trabalho que temos desenvolvido em conjunto. Assumimos hoje, que iremos trabalhar arduamente para continuar a merecer a confiança de todos, num país mais forte e com um futuro cada vez mais sustentável

Pedro Gomes Soares

Presidente da Comissão Executiva



2. PERFIL DO RELATÓRIO

O Banco Interatlântico edita este ano o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, o qual reporta as principais actividades, projectos e dados relevantes, bem como os principais indicadores de desempenho do Banco no período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2014.

Tanto quanto possível e pertinente, e tendo em conta que este é um primeiro relatório, faremos referência a dados e informação de anos passados, de forma a melhor enquadrar o leitor e dar uma perspectiva da evolução do desempenho. Nesse sentido, sempre que possível, os dados apresentam informação desde 2012.

O Relatório de Sustentabilidade do Banco Interatlântico pretende dar conhecimento e responder às expectativas das partes interessadas, dos aspectos mais relevantes e significativos do desempenho económico, ambiental e social da Empresa e abrange a actividade do Banco Interatlântico SA, em Cabo Verde. Pretende igualmente demonstrar a forma como a Sustentabilidade está incorporada no nosso negócio.

Este relatório será editado numa base anual em conjunto com o Relatório & Contas e disponibilizado em formato digital no *website* do Banco (www.bi.cv), na Intranet destinada aos colaboradores, na página do Facebook do Banco e, ainda, impresso em pelo menos um dos principais jornais do mercado.

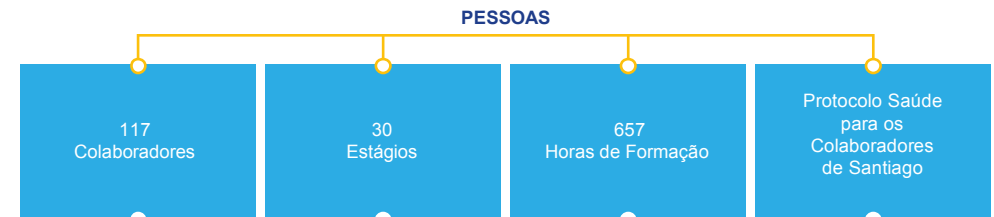
A sua opinião é um importante contributo para o BI poder melhorar a sua gestão da sustentabilidade e a elaboração dos seus próximos relatórios. Toda e qualquer informação adicional a este relatório, dúvidas ou esclarecimentos devem ser colocados para os seguintes contactos

Banco Interatlântico

Avenida Cidade de Lisboa | C.P. 131 - A | Praia | Santiago | Cabo Verde
E-mail: sustentabilidade@bi.cv

Este primeiro Relatório de Sustentabilidade foi elaborado pelo Banco Interatlântico, com a colaboração das direcções funcionais e operacionais, as contribuições dos seus colaboradores e o apoio da *Deloitte*.

3. FACTOS DO ANO



4. O BANCO

Fundado em Julho de 1999, o Banco Interatlântico, pretende assumir um papel de referência em Cabo Verde e merecer a confiança dos segmentos empresariais do país, bem como dos clientes particulares.

A criação do Banco Interatlântico resultou da implementação da estratégia de alargamento da Caixa Geral de Depósitos que passa hoje por uma representação exterior de 23 países, através de escritórios de representação, sucursais e filiais, procurando desempenhar um papel de crescente importância na internacionalização da economia portuguesa, mas assumindo-se, em muitos mercados, como um parceiro financeiro de referência local pelos seus valores de Confiança, Solidez e Transparência.

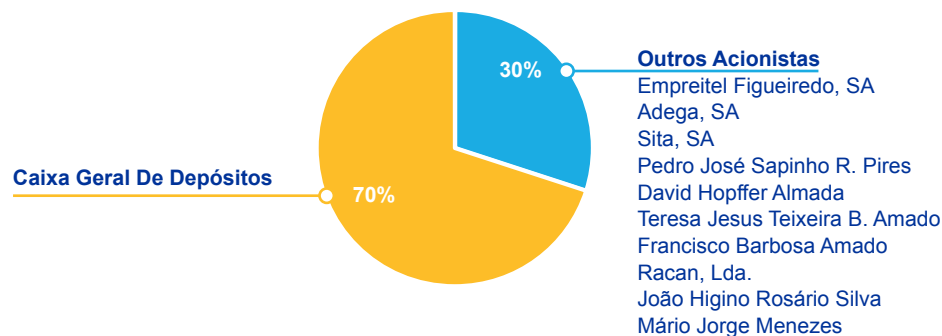
4.1. A EVOLUÇÃO DO BANCO

Em Fevereiro de 1998 a Caixa Geral de Depósitos inaugurou pela primeira vez em Cabo Verde uma sucursal com o objectivo de contribuir para a dinamização do sistema financeiro local e usufruir das potencialidades de uma economia em progresso.

No ano seguinte e fortalecendo a sua presença em Cabo Verde, a CGD transformou a sucursal existente no **Banco Interatlântico**.

A criação do Banco permitiu à CGD reforçar a sua presença no país, consolidando a continuidade do projecto de internacionalização no Continente Africano e contribuindo para a modernização do sistema financeiro nacional.

Actualmente, a participação accionista do Banco pertence 70% à CGD e os restantes 30% estão distribuídos por empresários e empresas nacionais. Abaixo sistematiza-se a distribuição do capital social do Banco Interatlântico.



O Banco Interatlântico assume-se como o parceiro de referência para os cabo-verdianos residentes e emigrantes, bem como todos aqueles que mantêm ou pretendem manter relacionamento com Cabo Verde, aproveitando as sinergias decorrentes da plataforma e *rating* internacionais do Grupo Caixa Geral de Depósitos.

4.2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DO BANCO INTERATLÂNTICO

MISSÃO

O Banco Interatlântico deve consolidar-se como Banco prestador de um Serviço Financeiro global de qualidade, distinto pela relevância e responsabilidade forte na contribuição para um elevado padrão ético, desenvolvimento económico do País, reforço da competitividade, capacidade de inovação e satisfação dos colaboradores.

VISÃO

Ser o Banco de referência e de referência para o segmento empresarial e institucional bem como dos particulares de rendimento médio-alto, reconhecido pela inovação tecnológica e de produtos e pelo dinamismo no domínio dos serviços financeiros.

VALORES

Rigor, que inclui objectividade, profissionalismo, competência técnica e diligência, tendo sempre em vista alcançar maiores níveis de qualidade e eficiência económica, financeira, social e ambiental pela adopção das melhores práticas bancárias e financeiras;

Transparência na informação, nomeadamente no que respeita às condições de prestação de serviços e ao desempenho da organização, actuando com verdade e clareza;

Segurança das aplicações, sendo critérios indispensáveis a prudência na gestão dos riscos e a estabilidade e solidez da Instituição;

Responsabilidade organizacional e pessoal pelas próprias acções, procurando corrigir eventuais impactes negativos. Inclui a actuação socialmente responsável e o compromisso com o desenvolvimento sustentável;

Integridade, entendida como o escrupuloso cumprimento legal, regulamentar, contratual e dos valores éticos e princípios de actuação adoptados;

Respeito pelos interesses confiados, actuando com cortesia, discrição e lealdade, bem como pelos princípios da não discriminação, tolerância e igualdade de oportunidades.



4.3. MODELO DE GOVERNO

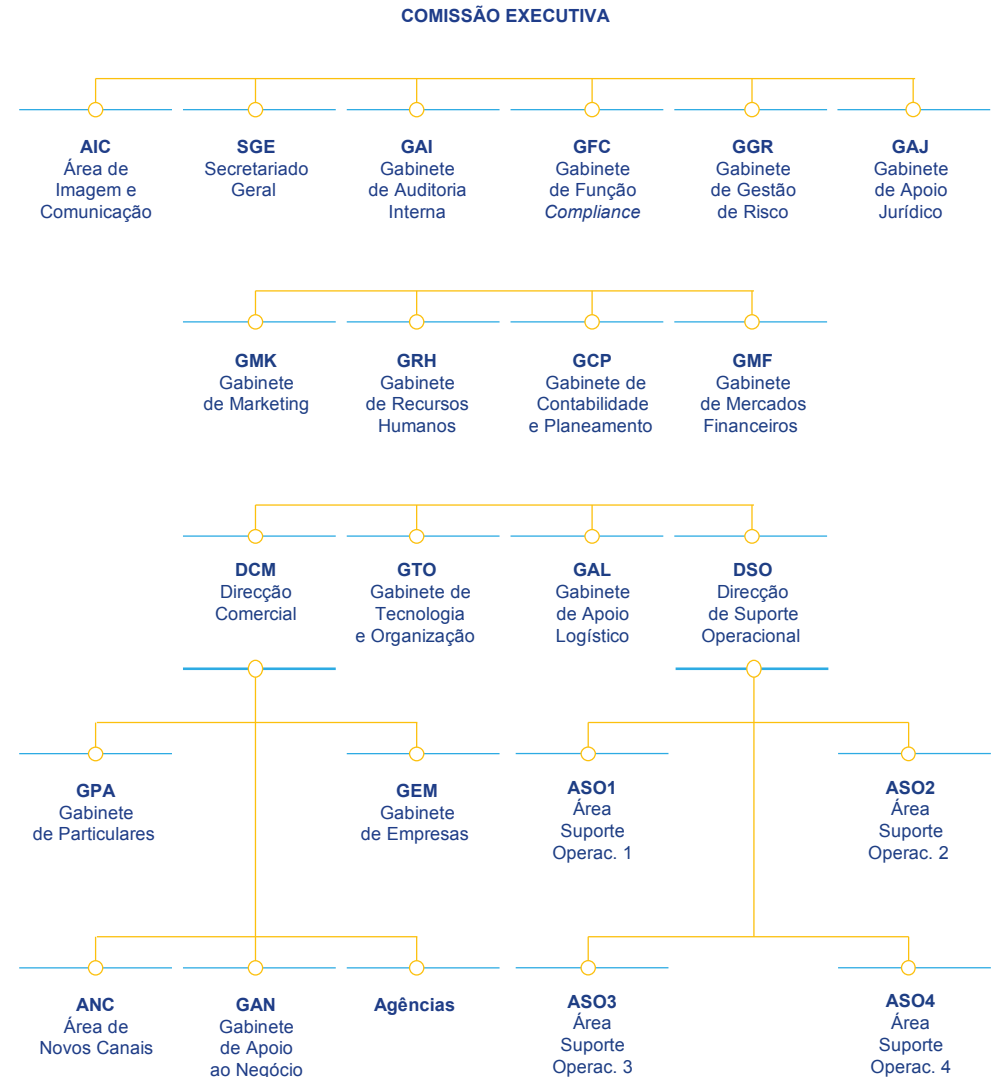
O modelo de governo do Banco Interatlântico é composto por um Conselho de Administração, o qual delega numa Comissão Executiva a gestão corrente do Banco, garantindo assim uma segregação de funções de administração e fiscalização eficaz.



CONSELHO FISCAL

Presidente
 João Manuel Barata da Silva
Vogais
 Bruno Miguel Delgado Gomes Lopes
 Pedro José Sapinho Rodrigues Pires
Vogal Suplente
 Fernando Manuel Nunes Lourenço

A Comissão Executiva assegura a gestão operacional do Banco, de acordo com o seguinte organograma:



4.4. MODELO DE GOVERNO PARA A SUSTENTABILIDADE

Assumindo o papel relevante que desempenha na promoção do desenvolvimento sustentável em Cabo Verde, o Banco Interatlântico considera essencial o dever de consolidar a sua Política de Sustentabilidade, formalizando o seu contributo para uma maior inclusão social e uma melhor gestão da utilização dos recursos naturais, bem como o respeito à dignidade humana e a disseminação de uma cultura de responsabilidade sócio-ambiental.

Alinhada a nível corporativo com a Política de Sustentabilidade da Caixa Geral de Depósitos e adaptada à realidade de Cabo Verde, a Política de Sustentabilidade do Banco Interatlântico define cinco linhas orientadoras assentes no envolvimento com *Stakeholders*:

Banca Responsável – Desenvolver relações equilibradas, transparentes e responsáveis com os clientes;

Promoção do Futuro – Reconhecer a importância da actividade bancária para o desenvolvimento sustentável, aspirando contribuir para um futuro melhor;

Protecção do Ambiente – promover a resposta activa aos problemas ambientais da sociedade;

Envolvimento com a Comunidade – promover o investimento na comunidade e impulsionar o desenvolvimento da comunidade em geral;

Gestão do Activo Humano - procurar o desenvolvimento dos colaboradores enquanto factor diferenciador e o seu reconhecimento.

Neste sentido, a Política de Sustentabilidade do Banco Interatlântico assenta nos Princípios do Pacto Mundial, definidos pelas Nações Unidas, que se consubstanciam em quatro vectores de actuação:

Protecção dos Direitos Humanos

- Promoção da Inclusão Financeira;
- Apoio social à comunidade, em particular às crianças e à educação;
- Promoção da protecção dos direitos humanos junto a todos os *Stakeholders*;
- Integração dos aspectos sociais na avaliação do risco de crédito e na selecção das operações a financiar.

Promoção do Desenvolvimento Profissional e Pessoal dos Colaboradores

- Formação constante aos colaboradores nas várias áreas de actividade;
- Respeito pela diferença e pela liberdade de associação;
- Garantia de igualdade e oportunidade;
- Incentivo à ecoeficiência nas operações, minimizando o consumo de materiais, energia e outros recursos.

Vectores de Actuação da Política de Sustentabilidade

Protecção dos Recursos Naturais

- Implementar o princípio da precaução a nível ambiental nos processos do Banco;
- Promover a responsabilidade ambiental junto a todos os *Stakeholders*;
- Promover o desenvolvimento dos negócios e tecnologias que possam proteger a gestão dos recursos naturais
- Integração de aspectos ambientais na avaliação do risco de crédito e selecção dos projectos a financiar.

Participação Colectiva com os vários *Stakeholders* em prol da Transparência

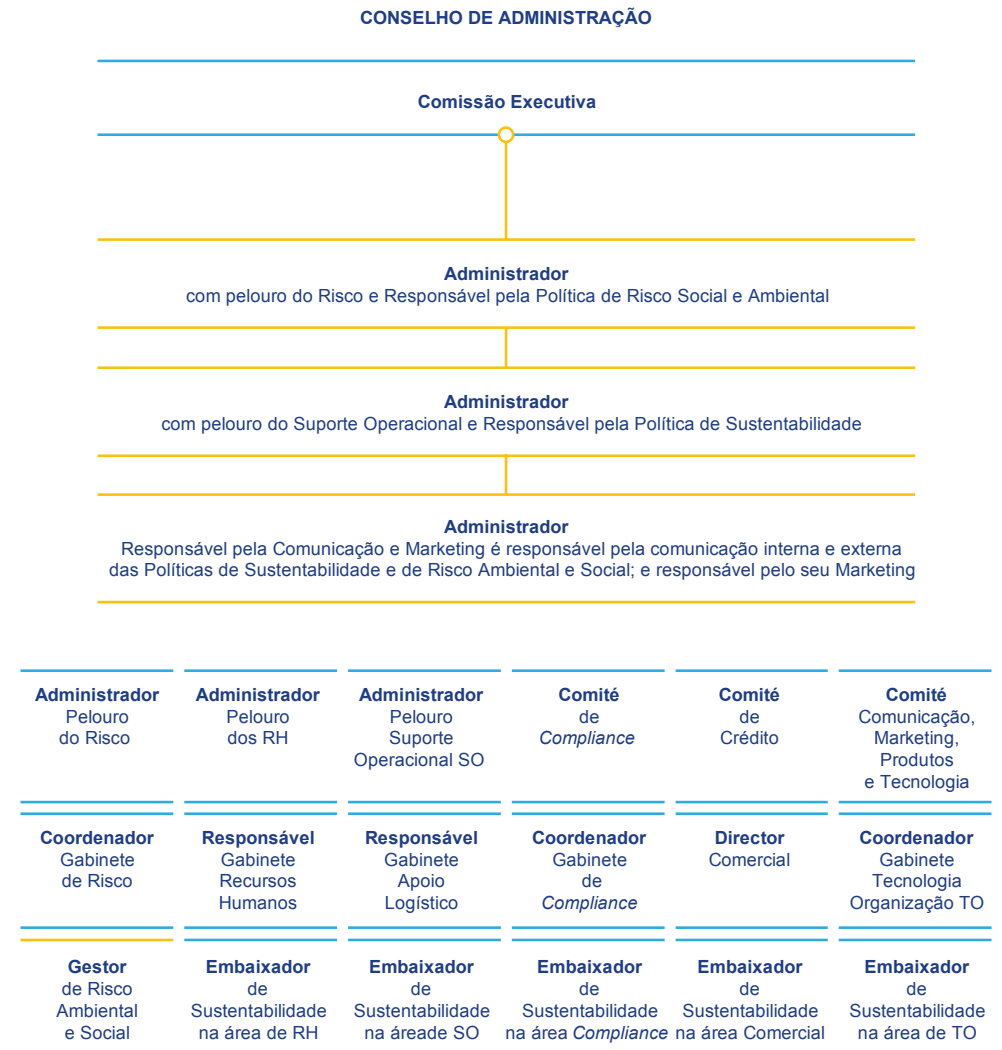
- Diálogo pró-activo com os vários *Stakeholders*, incluindo outros Bancos;
- Promoção da transparência e das boas práticas de gestão, combatendo a corrupção;
- Relato público sobre as actividades desenvolvidas pelo Banco na área da sustentabilidade.



Tendo em conta os vectores de actuação referidos acima, o Banco Interatlântico desenvolveu o seguinte modelo conceptual para a sua Política de Sustentabilidade:



O modelo de gestão para a sustentabilidade é transversal à organização, estando envolvidos diversos Órgãos de Estrutura:





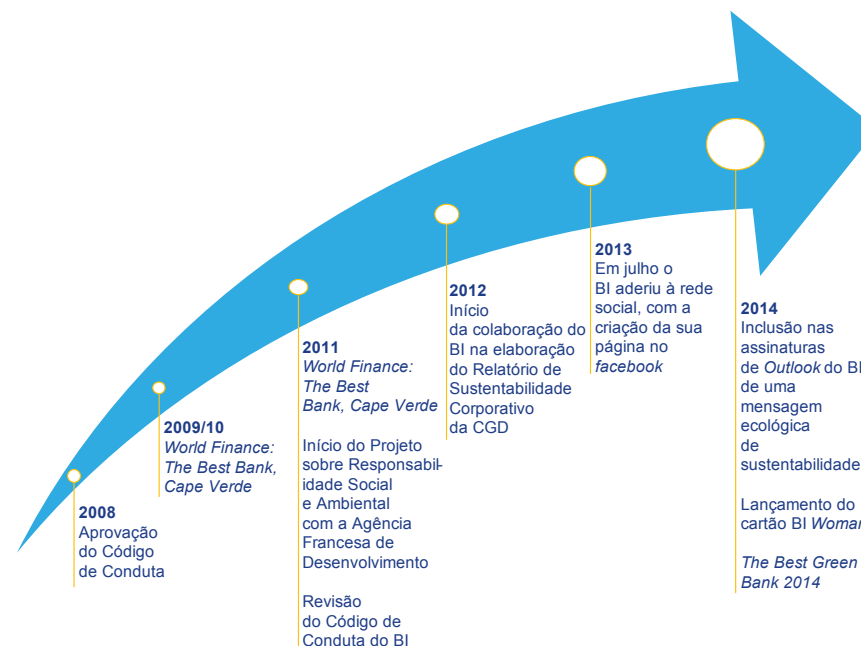
O Conselho de Administração é o órgão com responsabilidade máxima, responsável pela aprovação da Política de Sustentabilidade, da Política de Risco Ambiental e Social, bem como pela definição da estratégia de sustentabilidade, e aprovação das propostas de actividades e respectivos orçamentos, apresentados pela Comissão Executiva. É também o órgão com a responsabilidade máxima pela concessão de poder aos Órgãos de Estrutura para implementar as respectivas acções.

O Administrador responsável pela Política de Sustentabilidade tem como função transmitir ao Conselho de Administração as preocupações, as propostas e as acções realizadas pelo Banco ao nível da Sustentabilidade. Por outro lado, tem igualmente como função levar para aprovação do Conselho de Administração propostas de acção e respectivos orçamentos, apresentados pela equipa de sustentabilidade.

O Gestor de sustentabilidade, o 1º responsável do Marketing, terá como principal função a coordenação das várias acções que efectivam a implementação da estratégia de sustentabilidade do Banco Interatlântico.

Ao mesmo tempo, é responsável por realizar um balanço anual das actividades desenvolvidas com a colaboração de todas as áreas intervenientes e de produzir um relatório anual para o Conselho de Administração, com a conclusão do mesmo. Tem igualmente responsabilidade de propor um plano de acção para o ano seguinte e que resulta das propostas vindas do Gestor de risco ambiental e social e dos restantes embaixadores. O Gestor de sustentabilidade é igualmente o ponto de ligação aos temas da sustentabilidade entre o Banco Interatlântico e os outros bancos e organizações.

4.5. PRINCIPAIS MARCOS DE SUSTENTABILIDADE



Desde 2008, o Banco Interatlântico tem vindo a conquistar marcos importantes que de uma forma ou de outra delinearão o nosso percurso de sustentabilidade. Implementámos o nosso Código de Conduta e fomos distinguidos por três anos consecutivos o *The Best Bank, Cape Verde* pelo *World Finance*. Outros marcos importantes foram o início do desenvolvimento do Projecto de Responsabilidade Social e Ambiental com a Agência Francesa de Desenvolvimento e a revisão do Código de Conduta do BI.

O Projecto de Responsabilidade Social e Ambiental referido foi composto por acções de formação específicas sobre responsabilidade social empresarial e o papel dos bancos na promoção do Desenvolvimento Sustentável, bem como reuniões internas. Este projecto envolveu mais dois bancos de Cabo Verde, e pretendeu identificar lacunas nas políticas de responsabilidade social em curso.



Em 2012 deu-se o início da colaboração no Relatório de Sustentabilidade da CGD, que nesse ano alargou o âmbito do mesmo a Cabo Verde e ao Brasil. Os anos de 2013 e 2014 foram marcados pela adesão às redes sociais, bem como inclusão de assinaturas no Outlook com uma mensagem ecológica, com o objectivo de sensibilizar os colaboradores para a racionalização do consumo de papel. Destacamos igualmente, como já foi referido, que o Banco Interatlântico foi considerado o *Best Green Bank* em 2014.

4.6. AGÊNCIAS

O Banco encontra-se sediado na Ilha de Santiago e possui um total de nove agências dispersas por quatro ilhas do arquipélago.



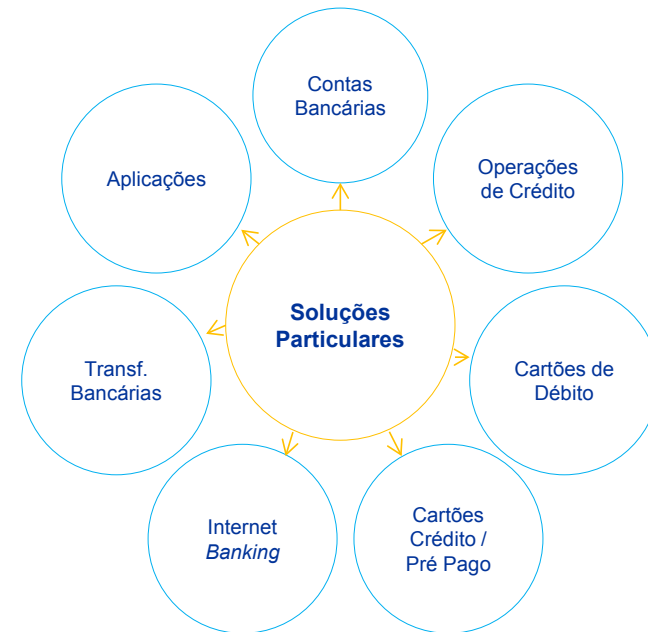
4.7. PRODUTOS E SERVIÇOS

O Banco Interatlântico dispõe de uma série de produtos e serviços, especialmente adaptados às necessidades dos seus clientes.

Merece destaque a adesão conseguida com um novo cartão de débito, lançado a 27 de Março de 2014 – Dia da Mulher Cabo-Verdiana, o Cartão BI *Woman*, produto voltado para o segmento feminino e que obteve forte receptividade no mercado, sendo o primeiro cartão dirigido expressamente ao público feminino. Em 2014 foram colocados 2.618 cartões BI *Woman*, num universo de 14.594 cartões de débito activos.

De seguida, sistematizamos as principais soluções específicas para particulares e empresas disponibilizados pelo Banco Interatlântico:

SOLUÇÕES PARTICULARES



Contas Bancárias	- Depósitos à Ordem Residentes - Depósitos à Ordem Não Residentes - Depósitos a Prazo MN/ME	- BI Poupança - BI Aforro Anual + - BI Poupas
Operações de Crédito	- BI Casa - Crédito Pessoal - Crédito Viatura - Crédito Viagem	- Crédito Universitário - Linha de Crédito Garantia Mútua - <i>Live in</i> Cabo Verde
Cartões de Débito	- Cartão Rede Vinti4 - Cartão Rede Vinti4 <i>Woman</i>	
Cartões de Crédito / Pré Pago	- Rede Visa, <i>Gold</i> e <i>Classic</i> - Rede Visa Pré-Pago, <i>Visa Fixe</i>	
Internet Banking	- <i>Bl@net</i>	
Transferências Bancárias	- Nacionais - Internacionais	
Aplicações	- Títulos de Tesouro - Acções e Obrigações cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde	

SOLUÇÕES EMPRESAS



Contas Bancárias	- Depósitos à Ordem Empresas
Operações de Crédito	- Crédito Imobiliário - Conta Corrente Caucionada - Linha <i>Trade Finance</i> - Desconto Livrança - Garantias Bancárias
Operações com o Estrangeiro	- Crédito Documentário - Ordem de Pagamento Sobre o Estrangeiro - Remessas Documentárias - <i>Forward</i> Cambial
Cartões de Débito	- Cartão Rede Vinti4
Cartões de Crédito / Pré Pago	- Rede Visa, <i>Gold</i> e <i>Classic</i> - Rede Visa Pré-Pago, <i>Visa Fixe</i>
Internet Banking	- <i>BIn@net</i> Empresas
Transferências Bancárias	- Nacionais - Internacionais
Aplicações	- Títulos de Tesouro - Acções e Obrigações cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde

5. A SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO

5.1. ÉTICA EMPRESARIAL

5.1.1. CÓDIGO DE CONDUTA

A gestão da ética é uma ferramenta fundamental na tomada de decisões em contexto empresarial. Por esta razão o Banco Interatlântico formalizou instrumentos que operacionalizam esta gestão, nomeadamente o Código de Conduta em 2008 e renovado em 2011, mas que se mantém em constante evolução e que se pretende sempre presente na actividade do BI e dos seus colaboradores.

A conduta ética é considerada pelo Banco Interatlântico um factor da máxima relevância, nomeadamente ao nível da fidelização de clientes, reputação, eficiência nos processos produtivos e gestão prudente dos riscos. Este código vincula os órgãos sociais do BI, os seus colaboradores, estagiários, prestadores de serviço e mandatários, a título permanente ou ocasional e contempla e sistematiza os valores, princípios de actuação e normas de conduta profissional.

O Banco Interatlântico dispõe de mecanismos de divulgação do Código de Conduta, nomeadamente através de um normativo interno e através da intranet, disponível a todos os colaboradores. Aquando da sua revisão, cada colaborador do BI recebeu igualmente uma cópia em formato papel, para sua consulta e usufruto. A todos os novos colaboradores, bem como novos estagiários é igualmente distribuído este documento. Para o público em geral o Código de Conduta do Banco Interatlântico está disponível em: www.bi.cv.

5.1.2. PRÁTICAS DE COMBATE À CORRUPÇÃO E LAVAGEM DE CAPITAIS

A prevenção dos fenómenos de lavagem de capitais e de financiamento do terrorismo é considerado um tema prioritário para o Banco Interatlântico, pois pode conduzir a consequências nefastas na economia e é condição indispensável para a preservação da integridade e confiança dos clientes.

Assim, o BI reviu em 2013, o Manual de Prevenção da Lavagem de Capitais e Combate ao Financiamento do Terrorismo, com o objectivo de ajudar e sensibilizar os colaboradores, incluindo Órgãos de Estrutura, a lidar com esta temática na sua actividade diária e criar alertas para a importância destas matérias e para o esclarecimento imediato das dúvidas que possam ocorrer.

Aprovado pela Comissão Executiva, o BI tem implementado um programa de Prevenção da Lavagem de Capitais e do Financiamento do Terrorismo que identifica, mitiga e gere este



risco. Neste contexto são aplicadas as políticas e procedimentos impostos a nível nacional, bem como, pela União Europeia dado o BI pertencer ao Grupo Caixa Geral de Depósitos.

Abaixo sistematizam-se os principais procedimentos e políticas implementadas neste âmbito:

Conhecimento e Monitorização do Cliente	Pessoas Politicamente Expostas (PEP's)	Monitorização de Operações Suspeitas	Comunicação de Operações Suspeitas	Formação	Auditoria Independente
Assegurar o cumprimento do dever de identificação dos clientes	Monitorizar de forma reforçada as transacções em que os clientes ou beneficiários sejam PEP's	Efectuada pelo BI através da abordagem de risco	Políticas e procedimentos de comunicação das operações suspeitas de configurarem práticas de crimes de lavagem de capitais ou de financiamento de terrorismo	É ministrada formação de prevenção da lavagem de capitais e combate ao financiamento do terrorismo	A auditoria interna tem competência de avaliação da função <i>compliance</i> e analisa a aplicação de todas as políticas e procedimentos operacionais
Monitorização das transacções realizadas pelos clientes					

5.2. GESTÃO DO RISCO

A Comissão Executiva do Banco Interatlântico aprovou desde 2011, alinhado com o Grupo Caixa Geral de Depósitos, as linhas orientadoras do modelo de governo para a gestão do risco operacional e de controlo interno, com o objectivo de desenvolver as capacidades de gestão nestas matérias.

O modelo de governo para a gestão do risco operacional e de controlo interno está assente em quatro fases, nomeadamente, identificação, avaliação, monitorização e mitigação, no entanto a gestão de cada uma das vertentes é feita de forma diferente, de acordo com seguinte a figura:



Desta forma o Banco Interatlântico garante um adequado controlo dos riscos com base neste sistema de gestão e de uma eficiente comunicação e processo de monitorização.

São intervenientes no processo de gestão do risco operacional e controlo interno os seguintes órgãos:

Conselho de Administração - Tem a função de rever e aprovar o perfil, estratégia, políticas e metodologia de gestão e aprovar o relatório sobre o sistema de controlo interno do BI.



Comissão Executiva – Apoiar o Conselho de Administração na definição do perfil, estratégia, políticas e metodologia de gestão e respectiva implementação no BI; acompanhar a elaboração e as conclusões do relatório sobre o controlo interno; aprovar os planos de acção que visem mitigar o risco operacional e fortalecer o sistema de controlo interno.

Comité de Riscos e Auditoria – Órgão responsável por verificar a conformidade com a estratégia e as políticas estabelecidas para a gestão do risco operacional e controlo interno, monitorizar a sua gestão e aprovar planos de acção. Este órgão tem poderes deliberativos, sobre os assuntos relacionados com a gestão do risco operacional e controlo interno do Banco. Este comité é presidido pelo Presidente do Conselho de Administração ou membro da Comissão Executiva a designar, e reúne com uma periodicidade trimestral ou sempre que o seu Presidente ou qualquer membro da Comissão Executiva julgue necessário.

Gabinete de Suporte à Função Compliance (GFC) - Tem duas funções distintas. Por um lado é responsável por desenvolver e implementar a estratégia, princípios, metodologia, políticas e processos de gestão de risco de *Compliance*, verificar a sua eficácia, propor, desenvolver e acompanhar planos de acção relacionados com a mitigação do risco de *Compliance*, e apoiar o Conselho de Administração na elaboração do relatório sobre o sistema de controlo interno.

Por outro lado, incorpora a área de gestão do risco operacional e Controlo Interno do BI e por isso é também responsável por desenvolver e implementar a estratégia, políticas e metodologia de gestão do risco operacional e controlo interno, validar os riscos operacionais potenciais e os procedimentos de controlo, validar eventos de risco operacional registados, definir e implementar indicadores de risco, produzir e reportar informação de gestão para avaliar o perfil de risco operacional, remeter à CGD relatórios de progresso sobre os principais desenvolvimentos registados, propor, desenvolver e acompanhar os planos de acção relacionados com a gestão de risco operacional e controlo interno e assegurar as acções de comunicação, formação e de esclarecimentos.

Gabinete de Auditoria Interna (GAI) – Responsável por validar a documentação de processos, riscos operacionais potenciais e procedimentos de controlo e efectuar testes aos procedimentos de controlo interno, auditar o ambiente de controlo interno, bem como o cumprimento do perfil, estratégia, políticas e metodologia de gestão do risco operacional, efectuar revisão do processo de gestão do risco operacional e controlo interno, avaliar a fiabilidade da informação contabilística, reportar as falhas identificadas e recomendar planos de acção relacionados com a redução do risco e o aumento da eficiência dos processos, colaborar na elaboração do relatório sobre o sistema de controlo interno, elaborando um relatório anual, com a síntese das principais deficiências detectadas.

Direcção de Consultoria e Organização (DCO/CGD) – Responsável por elaborar, rever e actualizar o Catálogo de processos, bem como a documentação dos processos e respectivos

riscos operacionais potenciais e procedimentos de controlo em articulação com o BI.

Gabinete de Contabilidade e Planeamento (GCP) – Responsável por calcular os requisitos de fundos próprios para afectar à cobertura do risco operacional.

5.2.1. ANÁLISE DE RISCO AMBIENTAL E SOCIAL NA CONCESSÃO DE CRÉDITO

O Banco Interatlântico elaborou em 2014 e colocou em vigor em Fevereiro de 2015 a Política de Risco Ambiental e Social, dado que reconhece que o principal impacte ambiental e social que um Banco pode ter na sociedade está associado à forma como os financiamentos são utilizados.

Esta política, incorporada na Política de Risco Global do Banco e na Política de Sustentabilidade, é aplicável a projectos empresariais com valores iguais ou superiores a cinquenta milhões de escudos cabo-verdianos, mesmo que não seja solicitado o financiamento total do projecto.

Os projectos financiados são provenientes de sectores de actividade distintos e têm dimensões diferentes. Por esta razão, os impactes ambientais e sociais de cada um são também distintos, tendo em conta as fases de preparação, desenvolvimento, criação, gestão corrente e fim de vida. As grandes categorias de impactes ambientais e sociais identificadas são as seguintes:

Riscos Ambientais

- Impactes nos ecossistemas e na biodiversidade
- Poluição directa ou indirecta de água, ar, solo, ruído e resíduos
- Impactes na saúde e segurança da população
- Impactes nos recursos naturais existentes
- Riscos naturais, tecnológicos e de saúde
- Impacte na qualidade de vida das populações

Riscos Sociais

- Desrespeito pelos Direitos Humanos fundamentais
- Existência de tráfico humano
- Existência de turismo sexual
- Deslocalização de populações
- Existência de trabalho forçado
- Condições do local de trabalho
- Igualdade de direitos para os socialmente excluídos
- Impacte na diversidade cultural

Os projectos que procurem o financiamento do Banco Interatlântico, que sejam elegíveis, serão analisados igualmente, em outras componentes que não apenas as financeiras, nomeadamente ao nível de:

- Impactes ambientais e sociais das operações decorrentes desse investimento;
- Inclusão de medidas apropriadas para prevenir impactes negativos, ou mitigar e/ou compensar pelos impactes causados, se estes não puderem ser evitados;



- Monitorização da implementação dessas medidas durante a execução do projecto a financiar;
- Avaliação da eficácia e eficiência das medidas propostas;
- Impactes ambientais e sociais para os quais o promotor não apresenta medidas apropriadas para prevenir, mitigar ou compensar o impacte causado;
- Estarem incluídos em lista dos sectores que constituem áreas de actividade que o Banco não considera seguirem os princípios de sustentabilidade.

Todos os projectos que são sujeitos a este tipo de análise têm de responder a um questionário (de acesso público) sobre os impactes ambientais e sociais da actividade.

Como resultado da análise ambiental e social realizada, cada projecto é classificado de A, B ou C, de acordo com:

O nível de impacte ambiental identificado:

Projectos A – projectos cujos impactes ambientais são potencialmente irreversíveis ou difíceis de corrigir;

Projectos B – projectos que potencialmente possam ter impactes ambientais negativos, os impactes sejam limitados ou possam ser mitigados de forma simples e corrente;

Projectos C – cujos riscos ambientais não são visíveis e normalmente envolvem aspectos institucionais e/ou prestação de serviços, sem fortes investimentos físicos.

O nível de impacte social identificado:

Projectos A – projectos com riscos directos e significativos, em particular em tráfico humano, trabalho forçado, trabalho infantil, ou exploração sexual;

Projectos B – projectos de menor risco ou têm outros riscos de menor importância;

Projectos C – projectos que não têm riscos significativos.

Durante a execução do projecto, estes também são sujeitos à elaboração de relatórios intermédios acerca da implementação de medidas ambientais e sociais, bem como de resultados que essas medidas têm alcançado.

O Banco Interatlântico procura assegurar que as suas operações de financiamento devem contribuir para o desenvolvimento económico e social de Cabo Verde, de acordo com os objectivos descritos abaixo:



A política de sustentabilidade e sobretudo esta política, através das análises e recomendações efectuadas sobre os projectos analisados, induz a que tal aconteça.



5.3. RELACIONAMENTO COM CLIENTES

5.3.1. COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL

É esperado que as Organizações exerçam o devido cuidado na criação dos seus produtos e serviços para garantir que estes estão aptos para a utilização pretendida e não representem perigos indesejados para os seus clientes. Além disso, as comunicações relativas a ambos os produtos e serviços precisam levar em consideração as necessidades de informação dos clientes e o seu direito à privacidade.

De acordo com os princípios consagrados no Código de Conduta, o Banco Interatlântico procura atuar sempre com transparência e clareza no relacionamento com os seus clientes. Tem igualmente especial atenção às boas práticas e recomendações provenientes das entidades de supervisão e à publicação de novas obrigações legais.

De salientar, que em 2013 e 2014 o BI, previu a adequação da sua actividade relativa aos seguintes normativos emanados pelo Banco de Cabo Verde:

AGMVM n.º 5/2013 – sobre meios de divulgação de informação;

AGMVM n.º 7/2013 – relativo ao Prospecto de oferta pública de distribuição (modelo a que obedece a estrutura dos prospectos de ofertas públicas);

AGMVM n.º 8/2013 – publicidade das ofertas públicas de valores mobiliários;

Aviso n.º 1/2013 – fixou regras que as instituições de crédito devem observar na divulgação do preçário e a Circular Série A n.º 177 de 09 de Julho de 2013 que veio regulamentar a estrutura do preçário;

Aviso n.º 3/2013 – estabelece a informação mínima que as instituições de crédito devem prestar para permitir juízos comparativos e reforçar a concorrência e a transparência do mercado de crédito;

Aviso n.º 3/2014 - estabelece regras e procedimentos a serem observados pelas Instituições Financeiras na relação com os seus clientes;

AGMVM n.º 1/2014 – altera o Regulamento AGMVM n.º 7/2013 relativo ao Prospecto de oferta pública de distribuição (modelos que obedecem à estrutura dos prospectos de ofertas públicas).

Durante 2014 não houve registo de não-conformidades com relação aos regulamentos referidos acima.

Neste âmbito, tem uma importância primordial, o Comité de Comunicação, Marketing, Produtos e Tecnologias (CMPT), que é um órgão deliberativo da Comissão Executiva, que é responsável pela apreciação e debate dos assuntos relacionados com a estratégia de comunicação, a oferta de produtos e serviços e o desenvolvimento tecnológico do BI. Entre as principais competências deste órgão, destacamos:

- Definir as orientações relativas à definição da imagem institucional do BI, bem como as políticas e orientações gerais de mecenato, de patrocínios e de relações públicas, a submeter à aprovação da Comissão Executiva;
- Promover e/ou apreciar propostas referentes à inovação em produtos, serviços, redes e canais de distribuição, a submeter à aprovação da Comissão Executiva;
- Acompanhar e coordenar as acções que visem assegurar a abordagem integrada do mercado, dinamizando a venda cruzada de produtos e serviços (incluindo fora das fronteiras, aproveitando a integração no Grupo CGD) e permitindo o crescimento sustentado do valor dos clientes do Banco;
- Aprovar a configuração técnica e política comercial dos produtos e serviços, bem como as respectivas propostas de alteração;
- Aprovar os protocolos relativos à distribuição de produtos e à prestação de serviços, com definição das respectivas condições.

5.3.2. SATISFAÇÃO DOS CLIENTES E QUALIDADE DO SERVIÇO

A satisfação dos nossos clientes e a qualidade do serviço que prestamos é um dos pilares fundamentais da nossa actividade e que nos permite adequar a forma de fazer negócio, às suas expectativas.

Uma eficaz gestão e tratamento das reclamações e das sugestões dos clientes ou não clientes constitui um meio privilegiado para melhorar a qualidade do serviço prestado, reforçando a imagem do Banco Interatlântico no mercado em que opera.

De forma a mitigar as ineficiências e potenciar a eficiência operativa, o BI procura persistentemente a adopção de procedimentos mais adequados com vista ao aumento sustentado da qualidade do serviço prestado.

De modo a operacionalizar e assegurar a gestão eficaz das reclamações e das sugestões dos clientes, o BI constituiu um modelo organizativo assente nas seguintes estruturas e formas de interacção:



Gabinete de Auditoria Interna (GAI) – Órgão de estrutura orientado para a abordagem sistemática e disciplinada dos sistemas de controlo interno, por forma a identificar, com oportunidade, as áreas de maior risco e avaliar a eficácia e regularidade dos procedimentos nos órgãos de estrutura. Todo o sistema de gestão e resposta às reclamações e sugestões dos clientes é da sua responsabilidade;

Órgãos receptores das reclamações (Rede Comercial, Serviços Centrais, Bln@net, ou via telefone) – têm a responsabilidade de enviar para o GAI até ao final do próprio dia, para análise, todos os documentos relevantes provenientes das reclamações recebidas;

Órgãos consultados – são estruturas do BI ou outras Entidades do Grupo CGD, às quais se pode recorrer para resolução ou obtenção de parecer para resposta, competindo-lhes controlar os processos enquanto estão sob a sua responsabilidade, nomeadamente no que respeita à observância dos prazos de resposta estabelecidos, informando o GAI de eventuais desvios ou dificuldades.

Comité de Acompanhamento das Reclamações de Clientes (CARC) – Órgão de coordenação, monitorização e articulação das iniciativas e processos relativos à gestão das reclamações e das sugestões dos clientes.

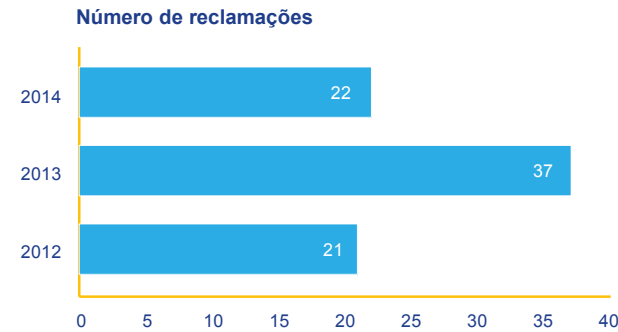
O BI adopta um nível de serviço de dez dias úteis para resposta às reclamações dos clientes e no caso de ser necessário consultar outra Estrutura (órgãos consultados), esta tem seis dias para se pronunciar.

No que respeita às cartas de resposta a reclamações o BI inclui informação sobre contactos para esclarecimentos sobre a decisão da reclamação, bem como inclui informação exigida pelo Banco de Cabo Verde que refere:

“Conforme instruções do Banco de Cabo Verde, o reclamante deverá comunicar a essa entidade reguladora se a resposta enviada foi ou não satisfatória. Em caso de discordância, deverá o reclamante indicar os factos que pretende ver esclarecidos, sob pena da falta de resposta por parte do reclamante no prazo máximo de três meses ser considerada como uma aceitação tácita da resposta dada pelo Banco Interatlântico”.

Pretende-se que em 2015 se inicie o acompanhamento das reclamações, através de contactos telefónicos, no sentido de avaliar a satisfação global das reclamações referentes a 2014.

Em 2014, verificou-se uma redução significativa no número de reclamações (cerca de menos 41%) face a 2013, tendo-se registado um total de 22 reclamações. Os temas mais sujeitos a reclamações dos clientes foram a demora do atendimento, insuficiência de climatização nas agências e gestão das filas de espera nas agências.



5.3.3. ACESSIBILIDADE FINANCEIRA

De acordo com o referido anteriormente, o Banco Interatlântico detém nove agências bancárias dispersas por quatro ilhas do arquipélago de Cabo Verde, não se prevendo, a curto prazo, um alargamento da rede.

A Rede Comercial continua a ser o canal privilegiado pelos clientes para as suas transacções bancárias, característica alavancada pela natureza fortemente transaccional do mercado e muito assente em trocas efectivas de moeda física.

No campo da acessibilidade financeira o BI, para clientes particulares e clientes empresa tem disponível o serviço de Internet Banking, o *Bln@net*. Este é um serviço disponibilizado no website do Banco que oferece ao cliente a possibilidade de realizar operações bancárias à distância, comunicando interactivamente com o Banco, em qualquer parte do mundo. Este possui uma série de operações disponíveis, tais como:

- Posição integrada;
- Contas à ordem;
- Pagamentos;
- Autorizações de débito;
- Cheques;
- Cartões;
- Financiamento;
- Contas a prazo;
- Moeda estrangeira;
- Extractos.



As transacções, via canal electrónico, têm tido um crescimento bastante expressivo, fruto da maior sofisticação da base de clientes e do esforço para dirigir os clientes para canais não presenciais. No quadro abaixo, sistematizam-se os dados de 2013 e 2014:

Tipo de Transacção	Dezembro 2014	Dezembro 2013	Variacção
Consulta de Movimentos	636.665	547.680	16%
Consulta de Contas à Ordem	74.886	55.516	35%
Pedido de Cheques	97	78	24%
Transferências	60.524	43.016	41%
Pagamento de Serviços	1.786	579	205%
Carregamento de Telemóveis	16.255	8.944	82%

Verificou-se igualmente um aumento significativo no número de contratos de *Internet Banking* (+16% de *Bln@net* para um total de 13.237 contratos).

O *Bln@net* é um serviço seguro, concebido com mecanismos que garantem a máxima confidencialidade da informação e asseguram a exclusividade do acesso. Por outro lado, todas as operações bancárias efectuadas a partir da *internet* têm custos inferiores aos praticados nas agências bancárias.

De forma a limitar os riscos das operações efectuadas através do *Bln@net*, o Banco Interatlântico fixou, em 2014, limites diários para transferências, de acordo com o quadro abaixo:

Cientes	Limite intra-bancário (milhares de CVE)	Limite inter-bancário (milhares de CVE)
Empresas	5.000	1.000
Particulares	1.000	500

5.4. RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS

5.4.1. CANAIS DE ENVOLVIMENTO COM PARTES INTERESSADAS

Ciente da sua importância, o Banco Interatlântico, mantém diversos canais de relacionamento com as partes interessadas de forma a assegurar o diálogo efectivo e contínuo com vários grupos de *Stakeholders* que considera estratégicos.





Em seguida sistematizamos os meios utilizados pelo BI para promover esse diálogo e relacionamento, bem como a sua periodicidade.

Grupo de Stakeholders	Meios de Envolvimento	Periodicidade
Accionistas	- Assembleia Geral - Assembleia Geral Extraordinária	- Anual - Sempre que oportuno
Cientes Particulares	- Website BI - Redes sociais - Rede comercial - Campanhas de comunicação - Espaço cliente-serviço de sugestões e reclamações	- Contínuo - Contínuo - Contínuo - Sempre que oportuno - Contínuo
Cientes Empresas	- Website BI - Redes sociais - Rede comercial - Campanhas de comunicação	- Contínuo - Contínuo - Contínuo - Sempre que oportuno
Reguladores	- Instruções específicas dos reguladores - Pedidos de esclarecimento - Participação em grupos de trabalho - Acções de supervisão presencial - Produção de relatórios - Consultas públicas	- Contínuo - Contínuo - Contínuo - Contínuo - Contínuo - Sempre que oportuno
Fornecedores	- Reuniões e contactos periódicos	- Sempre que oportuno
Colaboradores	- Intranet - Acções de formação - Avaliação de desempenho - Publicações internas	- Contínuo - Sempre que oportuno - Anual - Sempre que oportuno
Comunidade	- Protocolos com instituições de ensino superior	- Anual



5.4.2. ENVOLVIMENTO COM ORGANIZAÇÕES



O BI participou na XVIIIª Edição da Feira Internacional de Cabo Verde – FIC 2014, que decorreu de 19 a 23 de Novembro, na cidade da Praia, sob o lema “Onde os Negócios Acontecem”.

Enquadrado numa estratégia de internacionalização, o evento teve como objectivo a promoção e dinamização da economia Cabo-verdiana com a finalidade de fomentar as trocas comerciais, estabelecer parcerias para o desenvolvimento empresarial e estimular o aproveitamento das oportunidades que o país oferece.

Durante o certame, que contou com a presença de expositores de vários países, o BI conseguiu com a sua presença um número expressivo de contactos comerciais que irá procurar materializar em novos negócios.

No relacionamento com as partes interessadas, o BI participa ainda em duas associações e organizações:



A Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Sotavento (CCISS) é uma instituição privada de utilidade pública que tem como objectivo principal a dinamização do comércio interno e externo dos operadores económicos, em geral e dos seus associados, em particular. Essa dinamização passa por um conjunto de medidas, que vai desde a organização de missões a outros mercados, disponibilização de informação relevante, entre outras.



A Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de Barlavento (CCIASB) é a agremiação empresarial da região de Barlavento, grupo de ilhas ao norte do arquipélago de Cabo Verde, que tem como missão apoiar os negócios por meio da criação de empresas e promoção da competitividade empresarial, bem como defender os interesses dos agentes económicos, contribuindo assim para o desenvolvimento económico da região.

5.4.3. REDES SOCIAIS

Em Julho de 2013 o BI aderiu a uma rede social, com a criação da sua página no facebook (<https://www.facebook.com/Interatlantico>) que, sob a coordenação e gestão do marketing, é actualizada diariamente com informações de carácter diverso. Para além de disponibilizar informações diárias, como os câmbios do dia / cotações da Bolsa de Valores de Cabo Verde, divulgação de eventos e patrocínios, promoção dos produtos e serviços, foram criadas ainda rubricas com o objectivo de apoiar e esclarecer o consumidor bancário, como é exemplo as Boas Práticas, as Perguntas frequentes, e Nós apoiamos.



6. O DESEMPENHO DO BANCO

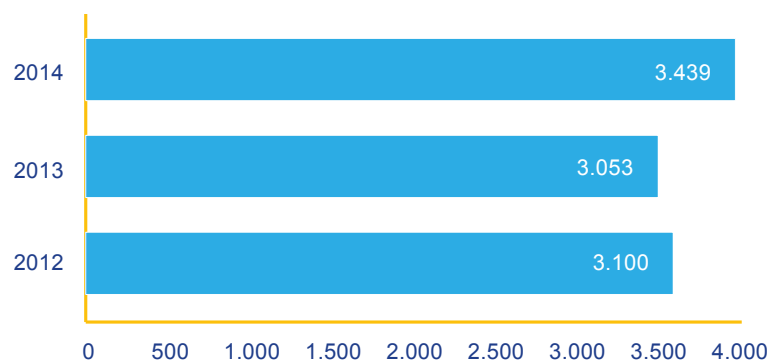
6.1. DESEMPENHO AMBIENTAL

No que respeita ao desempenho ambiental, o Banco Interatlântico reporta este ano alguns indicadores que reflectem o seu desempenho ambiental. De acordo com a sua Política de Sustentabilidade, o Banco procura gerir a sua actividade tendo em conta a gestão sustentável da utilização dos recursos naturais.

6.1.1. CONSUMO DE GASÓLEO EM EDIFÍCIOS E CONSUMO DE COMBUSTÍVEIS DA FROTA

O Banco Interatlântico consome combustíveis fósseis, como energia directa, em geradores a gásóleo, para gerar energia eléctrica que permita abastecer os edifícios do Banco durante as falhas de abastecimento de energia eléctrica da rede, e na sua frota automóvel. Tendo em conta este tipo de energia, verifica-se que o Banco Interatlântico tem apresentado um desempenho relativamente estável nos últimos três anos.

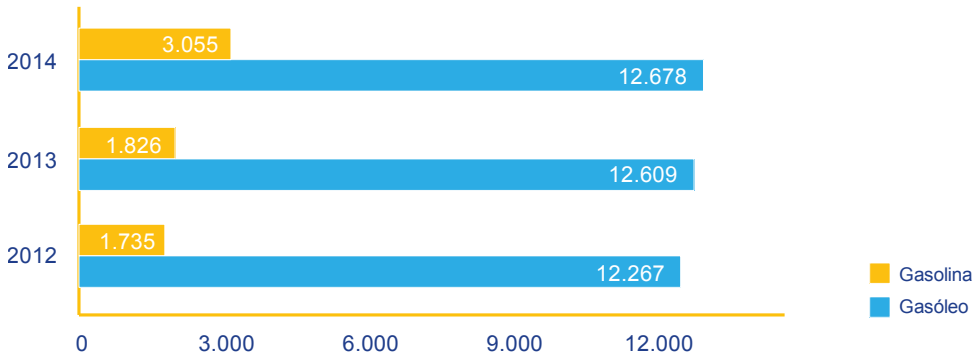
Consumo de gásóleo em edifícios (l)



De 2013 para 2014, verificou-se um aumento de cerca de 13% no consumo de gásóleo em edifícios devido a diversos cortes de energia por parte do fornecedor Electra. Por outro lado este aumento também se deveu a situações decorridas no edifício em Achada Santo António, que foi obrigado a funcionar durante vários dias com recurso a gerador, por se ter danificado o sistema de ligação eléctrica localizado na rua junto ao edifício, até resolução do problema por parte do fornecedor de energia.



Consumo de combustíveis da frota (l)



Relativamente ao consumo de gasolina e gasóleo na frota automóvel do Banco Interatlântico, verificou-se um aumento significativo em 2014 face ao ano anterior no consumo de gasolina, dado que foram adquiridas duas novas viaturas a gasolina. O consumo de gasóleo em viaturas manteve-se estável nos últimos três anos. Convertidos em unidades de energia (GJ), os consumos referidos representam 124 GJ para a geração de energia eléctrica para abastecer os edifícios e 558 GJ para a frota em 2014.

Para o efeito foram considerados os seguintes factores de conversão:

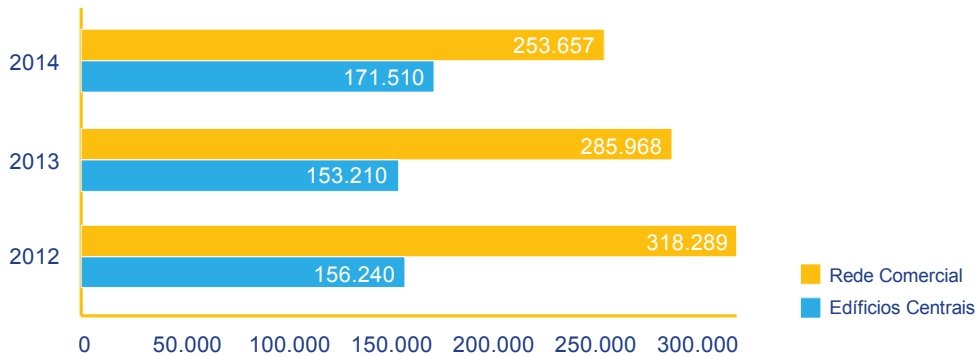
Factores de Conversão	Unidade	Valor	Fonte
Electricidade	- kWh/GJ	0,0036	Agência Internacional de Energia
Gasóleo	- PCI	43	GHG Protocol (Agosto 2012) http://www.ghgprotocol.org/calculation-tools/all-tools
	- Densidade	0,84	
Gasolina	- PCI	44,3	
	- Densidade	0,74	

6.1.2. CONSUMO DE ELECTRICIDADE

Os consumos de electricidade são acompanhados pelo Banco Interatlântico não só pelo peso económico que representam mas, também, pelo impacte que têm no consumo de recursos naturais e nas emissões de dióxido de carbono que representam para a produção de energia eléctrica.

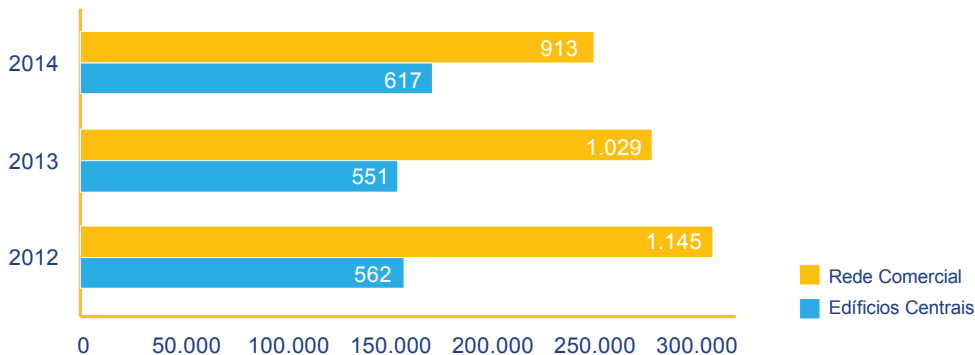
O consumo de electricidade tem registado um decréscimo nestes últimos três anos em termos absolutos. No entanto, e apesar do decréscimo de consumo em 2014, registou-se um aumento ao nível do consumo no edifício sede em 2014, de 12% dado que em 2014 se verificou uma redução dos cortes de energia por parte do fornecedor.

Consumo de electricidade (kWh)



Em giga Joules (GJ) os consumos de electricidade da organização corresponderam a:

Consumo de electricidade (GJ)





Para esta conversão foi utilizado o seguinte factor:

Factores de Conversão	Unidade	Valor	Fonte
Electricidade	- kWh/GJ	0,0036	Agência Internacional de Energia

6.1.3. EMISSÕES DE GASES COM EFEITO DE ESTUFA

Tendo em conta o Programa de Baixo Carbono da CGD, o Banco Interatlântico passou, desde 2012, a contabilizar anualmente as emissões de gases com efeito de estufa (GEE), de acordo com *The Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)*, a metodologia de referência para a quantificação de emissões de gases com efeito de estufa.

Neste sentido, são contabilizadas as emissões provenientes do consumo directo de energia (âmbito 1) e indirecto de âmbito 2 e 3, conforme a classificação prevista no referido protocolo. O quadro seguinte identifica as fontes de emissões de GEE consideradas por cada um dos âmbitos referidos:

Emissões de Gases com Efeito de Estufa	Fonte
Âmbito 1	- Consumo de gasóleo nos edifícios - Consumo de combustíveis da frota
Âmbito 2	- Consumo de electricidade
Âmbito 3	- Viagens de avião

A tabela seguinte apresenta os factores de emissão considerados para o cálculo das emissões do Banco Interatlântico:

	Factores de Emissão	Unidade	Valor	
Âmbito 1 Fonte: <i>GHG Protocol</i> (Agosto 2012) http://www.ghgprotocol.org/calculation-tools/all-tools	Gasolina	- kg CO ₂ /TJ	74,1	
		- kg CH ₄ /TJ	10,0	
		- kg N ₂ O/TJ	1,0	
	Gasóleo	- kg CO ₂ /TJ	69,3	
		- kg CH ₄ /TJ	10,0	
		- kg N ₂ O/TJ	1,0	
Âmbito 2 Fonte: <i>Other Africa</i> (Factor 2011) <i>CO₂ Emissions from fuel Combustion International Energy Agency</i>	Electricidade	- kg CO ₂ /kWh	0,527	
		Avião Doméstico (<463Km)	- kg CO ₂ / pkm	0,165
			- CH ₄ kg CO ₂ e/ pkm	0,00010
- N ₂ O kg CO ₂ e/pkm	0,00163			
Âmbito 3 Fonte: <i>2012 Guidelines to Defra / DECC's GHG Conversion Factors for Company Reporting</i>	Avião - Short Haul (>463km e <3700 km)	- kg CO ₂ /pkm	0,094	
		- CH ₄ kg CO ₂ e/pkm	0,00001	
		- N ₂ O kg CO ₂ e/pkm	0,00093	
	-Avião - Long Haul (≥3700 km)	- kg CO ₂ /pkm	0,108	
		- CH ₄ kg CO ₂ e/pkm	0,00001	
		- N ₂ O kg CO ₂ e/pkm	0,00106	

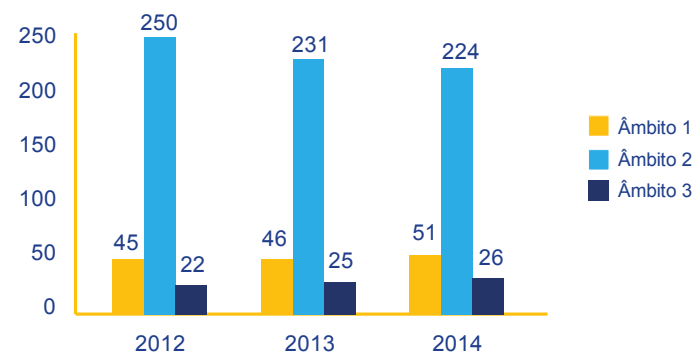
Tendo em conta os valores reportados anteriormente, e os factores acima identificados, obtiveram-se, para 2014, as emissões de GEE representadas no gráfico. Em termos globais:

-Verificou-se um aumento pouco significativo relativamente às emissões de âmbito 1, devido ao aumento de combustíveis nos edifícios e frota (duas novas viaturas a gasolina);

-Uma diminuição das emissões de GEE de âmbito 2, devido ao decréscimo do consumo de electricidade;

-Um ligeiro aumento nas emissões de âmbito 3, devido ao aumento do número de viagens de avião, reflexo do aumento de actividade do Banco.

Emissões de Gases com Efeito de Estufa (tCO₂e)



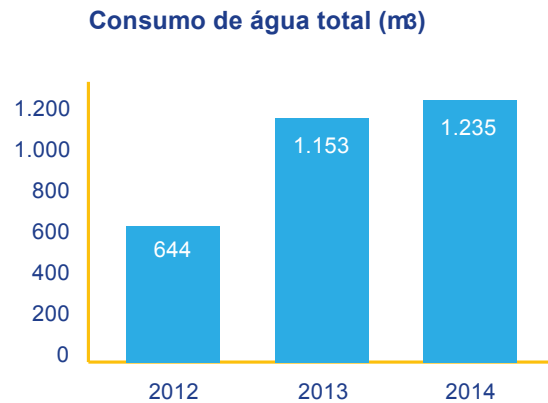


6.1.4. CONSUMO DE ÁGUA

O consumo de água no Banco Interatlântico é proveniente da rede Municipal de abastecimento e de autotanques.

O recurso a autotanques ocorre para suprimir falhas de abastecimento da rede pública (fornecimento a cargo da empresa ELECTRA) e em duas agências para as quais não é possível assegurar o abastecimento de água da rede.

Em 2012, o consumo de água proveniente dos autotanques não foi contabilizado, razão pela qual, de 2012 para 2013, verificou-se um aumento dos consumos de água registados na ordem dos 80%. No entanto, a partir de 2013 foram contabilizadas as duas fontes de consumo. De 2013 para 2014, verificou-se um aumento do consumo de água de cerca de 7% sendo uma das possibilidades de justificação as perdas de água por fugas no Edifício de Achada Santo António, situação esta que já se encontra devidamente resolvida.

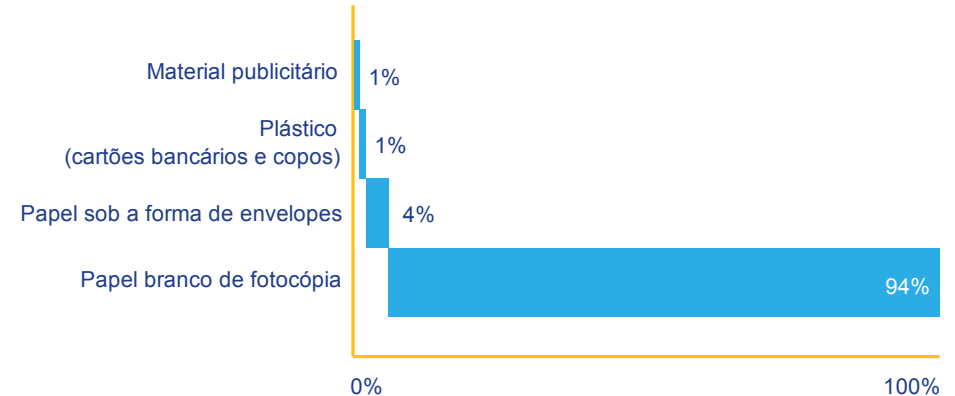


6.1.5. CONSUMO DE MATERIAIS

O consumo de materiais no edifício sede, bem como nas agências, é uma preocupação do Banco Interatlântico. O consumo mais expressivo é o de papel de impressão, que se encontra na ordem das 5,5 toneladas em 2014, representando cerca de 94% do total de consumo de materiais do Banco Interatlântico. Os restantes consumos mais significativos são os envelopes (4%), seguidos do plástico e materiais publicitários (ambos representando um consumo de 1% face ao total de materiais consumidos).

Quer pelo seu peso relativo, quer pelo seu custo, o Banco estudou em 2014 a possibilidade de iniciar um projecto de redução de consumos de papel, o qual está a ser implementado em 2015, nomeadamente através da desmaterialização de impressos e da redução de cópias e impressões.

Consumo de materiais



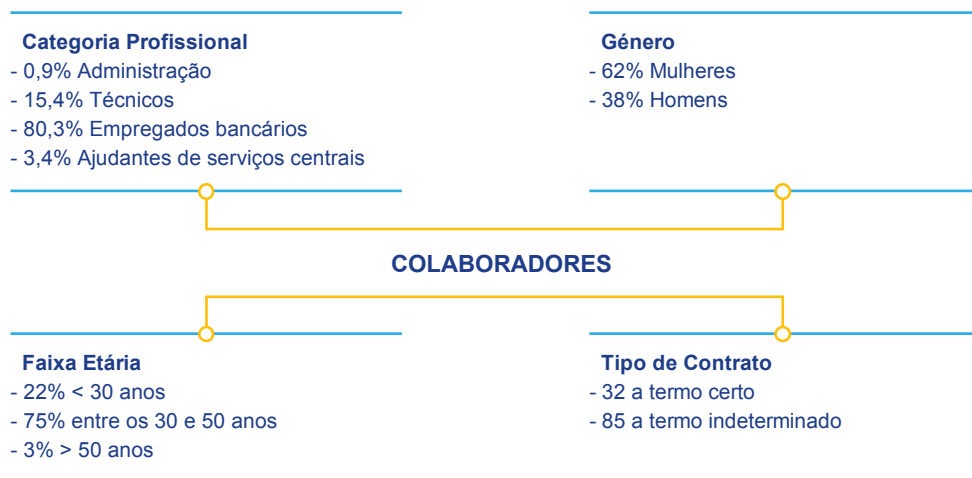
6.2. DESEMPENHO SOCIAL

6.2.1. O CAPITAL HUMANO

As pessoas são o capital mais importante e constituem o pilar para o bom desenvolvimento de uma empresa. Assim, o Banco Interatlântico actua e mobiliza todos os seus esforços no sentido de minimizar impactos sociais e valorizar os seus colaboradores, assumindo-se como uma instituição socialmente responsável, no respeito íntegro pelos direitos humanos e pela igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

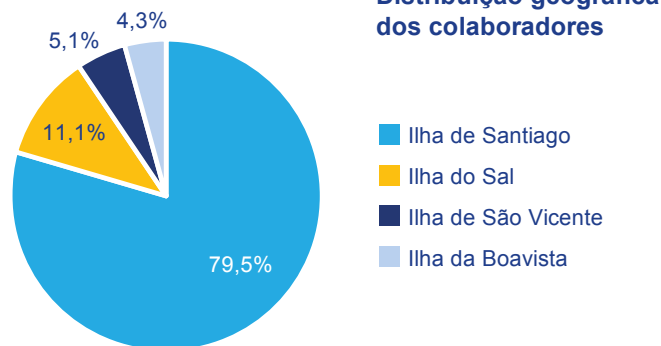
O Banco Interatlântico possui um total de 117 colaboradores, sendo que um dos colaboradores é portador de deficiência física, para o qual o Banco procura assegurar a ajuda técnica e a acessibilidade necessária à completa integração. O número de colaboradores tem evoluído ao longo dos anos e tendo em conta as necessidades efectivas da empresa. De 2012 para 2014, o número de colaboradores sofreu um aumento de cerca de 4%. No final do ano de reporte ocorreram 22 novas contratações e 21 desvinculações.

O quadro de colaboradores do Banco Interatlântico é caracterizado pelo seguinte esquema:

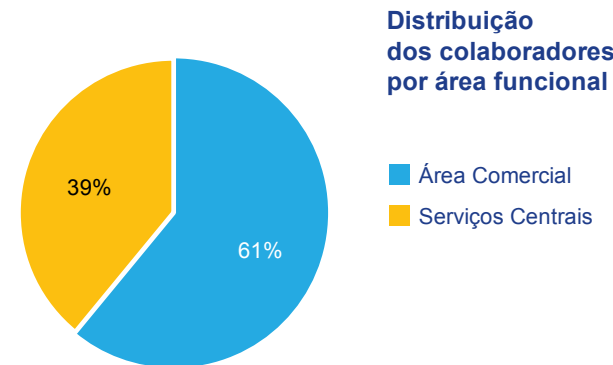


Todos os colaboradores do Banco Interatlântico trabalham a tempo inteiro não havendo colaboradores a trabalhar a tempo parcial. A taxa de absentismo no Banco ronda os 8% o que demonstra o elevado compromisso e rigor dos colaboradores no desenvolvimento das suas actividades no dia-a-dia. Promove igualmente a integração na vida activa de jovens quadros através de estágios curriculares e profissionais numa base anual. No final de 2014, o Banco proporcionou 7 estágios curriculares e 23 estágios profissionais

A nível da distribuição geográfica, os colaboradores do Banco Interatlântico, estão colocados da seguinte forma por quatro das ilhas de Cabo Verde:



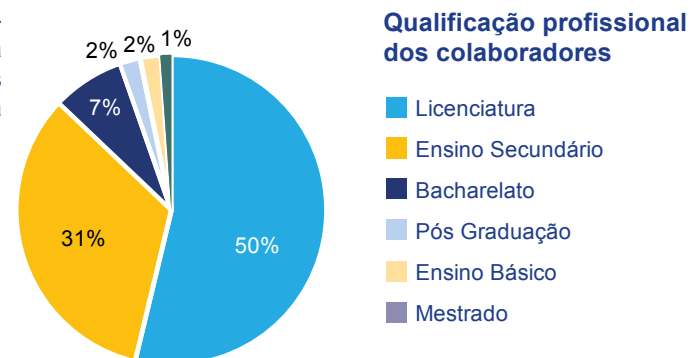
No que respeita à distribuição dos colaboradores por área funcional, verificou-se que no final do ano de reporte que, 72 colaboradores pertenciam à Área Comercial do Banco e 45 aos Serviços Centrais.



No Banco Interatlântico, a remuneração base paga aos colaboradores encontra-se definida em tabela salarial, por nível/escalão para cada categoria profissional, não existindo qualquer distinção entre géneros. Por outro lado, toda a contratação, à excepção de 2 colaboradores expatriados pertencentes à Administração do Banco, é efectuada a nível local.

O salário mínimo nacional em Cabo Verde foi fixado em 11.000 CVE e entrou em vigor a partir 01 de Janeiro de 2014, conforme Decreto-Lei nº 6/2014, publicado no Boletim Oficial Nº 6, I Série, de 29 de Janeiro de 2014. No Banco Interatlântico, a categoria profissional mais baixa corresponde um salário de 30.110 CVE, um valor quase três vezes superior ao ordenado mínimo nacional estabelecido por lei. No entanto, em 2014, não existiu nenhum colaborador que se enquadrasse nesta categoria, pelo que o salário mais baixo pago foi de 40.110CVE, tendo este uma proporção de 365% acima do ordenado mínimo nacional. Estes salários são válidos independentemente do género do colaborador.

No que respeita à qualificação profissional dos colaboradores do Banco Interatlântico, cerca de 60% detém formação superior, enquanto os restantes estão divididos pelos seguintes graus de escolaridade: Bacharelato, Ensino Básico e Secundário. Cerca de 7% dos colaboradores encontram-se a terminar a licenciatura.





6.2.2. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Tendo em vista o desenvolvimento dos seus profissionais e a gestão das suas carreiras, o aumento da motivação e reconhecimento dos seus colaboradores, o Banco Interatlântico efectua anualmente a avaliação de competências dos seus colaboradores de acordo com objectivos previamente estabelecidos. Uma vez por ano, são distribuídas as fichas de avaliação aos superiores hierárquicos que as preenchem e encaminham para o Gabinete de Recursos Humanos. Este gabinete é responsável pela elaboração do mapa final de avaliação dos colaboradores que é posteriormente submetido à apreciação da Comissão Executiva do Banco. São elegíveis de avaliação todos os colaboradores em funções há pelo menos seis meses.

6.2.3. FORMAÇÃO

O Banco Interatlântico, durante o ano de 2014, proporcionou aos seus colaboradores de diferentes áreas, o acesso a 15 acções de formação específicas, durante o ano de 2014, sendo 6 delas foram ministradas pelo Banco de Cabo Verde, 3 pela Bolsa de Valores de Cabo Verde e 2 pelo Instituto de Formação Bancária - IFB. Estiveram envolvidos 25 colaboradores, o que corresponde a 22% do total de colaboradores e realizaram 634,2 horas de formação nos diversos cursos assinalados na seguinte tabela:

FATCA Foreign Account Tax Compliance Act	Desenvolvimento dos Mercados de Capitais	Workshop: Experiência Brasileira em Padrões de Comunicação	Governança Interna e Controlo
Seminário FACTA	Mercado de Capitais	Alterações ao Código do IVAe ao MOD 106 e Anexos	Auditoria Interna Bancária Nível 1
Interligação entre Operações Cambiais e TCE Online	Workshop Compliance Officers - CGD	Intermediação Financeira no Âmbito do Mercado de Capitais	Workshop As Oportunidades & Desafios de Fazer Negócios com os E.U.A.
Fundamentals of Risk Management	Configuring Windows 8	NOTA: A média de horas de formação por categoria profissional é calculado pelo número total de horas de formação por categoria profissional a dividir pelo número total de colaboradores em cada categoria.	

Em Março de 2015 foi realizada uma Formação Geral de Sustentabilidade que envolveu 19 colaboradores das Ilhas de Santiago e São Vicente ministrada pela Caixa Geral de De-

pósitos, com o objectivo de transmitir as linhas orientadoras de Sustentabilidade daquela Instituição, respectivas iniciativas e desempenho alcançado.

6.2.4. BENEFÍCIOS A COLABORADORES

Integrados na política de apoio social e de gestão de pessoal, o Banco Interatlântico proporciona benefícios aos seus colaboradores que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou em regime parcial. Desta forma, são concedidos os seguintes benefícios:

Crédito
a Empregados

Crédito
à Habitação Própria
a Empregados

Progressão
na Carreira

Crédito a Empregados

O Crédito a Empregados, em condições mais vantajosas do que as aplicadas a outros clientes, tem por objectivo a satisfação de necessidades relevantes de ordem material e social dos colaboradores do Banco Interatlântico e é concedido para os seguintes fins:

- Situações excepcionais de manifesta precariedade do agregado familiar;
- Assistência na doença do agregado familiar, na parte não coberta, desde que se trate de despesas comparticipáveis com esse tipo de assistência;
- Outras despesas com a saúde do agregado familiar;
- Despesas com funerais;
- Aquisição de material informático;
- Despesas excepcionais com ensino e formação profissional;
- Aquisição, construção e beneficiação de habitação.

Este tipo de crédito está disponível a todos os colaboradores do Banco Interatlântico, desde que integrem o quadro de pessoal efectivo do Banco e que tenham completado à data do pedido 12 meses de serviço efectivo sob contrato sem termo determinado. Existem por outro lado outras condicionantes que dizem respeito, nomeadamente, à garantia de que os colaboradores não incorrem em situações de incumprimento a empréstimos, não estejam



em curso processos disciplinares e não tenham tido uma falta injustificada no último ano de trabalho antes do pedido de crédito.

Podem, igualmente, solicitar a concessão de crédito os colaboradores que se tenham reformado ao serviço do Banco Interatlântico, em condições idênticas às definidas para os colaboradores no activo.

Crédito à Habitação Própria a Empregados

No caso específico desta linha de crédito pretende-se regulamentar o acesso dos colaboradores ao financiamento de:

- Aquisição de habitação própria permanente;
- Construção de habitação própria permanente;
- Ampliação, reabilitação, reconstrução e/ou beneficiação de habitação própria permanente;
- Intercalar para sinal, aquisição de terreno ou como adiantamento de alienação da habitação anterior.

As condições para acesso a este crédito são de uma forma geral, as estipuladas nas normas do crédito a empregados, introduzindo algumas variantes ao nível do tempo de efectividade que neste caso é de 18 meses.

Este tipo de crédito, à semelhança do crédito a empregados do Banco Interatlântico, podem, igualmente, solicitar a concessão de crédito, os colaboradores que se tenham reformado ao serviço do Banco, em condições idênticas às definidas para os empregados do activo, com excepção dos prazos de amortização, que serão fixados de modo a permitir a liquidação e pagamento integral dos empréstimos até ao mês anterior àquele em que os interessados perfizerem 70 anos, ou idade superior desde que aceite pelo Administrador do Pelouro do Pessoal (Recursos Humanos).

Progressão na Carreira

A progressão na carreira está estipulada pelo Estatuto do Pessoal, em vigor desde Setembro de 2002. Este Estatuto define igualmente o Regulamento do Sistema de Remunerações e Compensações e o Regulamento de Evolução Profissional do Banco Interatlântico.

Os princípios e conceitos utilizados na concepção e elaboração do sistema de evolução profissional do pessoal do BI enquadram-se na moderna filosofia de gestão dos Recursos Humanos. Esta filosofia assenta na flexibilidade e mobilidade funcional e operacional do

pessoal bem como na criação e desenvolvimento das condições em que o potencial humano possa contribuir decisivamente à realização dos fins da instituição.

Assim sendo, os principais objectivos do Sistema de Evolução Profissional do Banco Interatlântico são:

- Possibilitar uma maior flexibilidade na gestão dos recursos humanos;
- Proporcionar a polivalência no desempenho;
- Dar uma perspectiva de carreira ao colaborador;
- Possibilitar a mobilidade horizontal e vertical na organização;
- Incentivar os melhores e fomentar a competitividade positiva.

O Regulamento de Evolução Profissional define para cada categoria, as respectivas exigências para evolução, nomeadamente as condições e normas de acesso e progressão em conjunto com os Instrumentos de Avaliação da Performance Individual, indispensáveis à criação de um clima organizacional de valências positivas, promotora da valorização da competência e da experiência profissionais. A possibilidade de promoção interna estimula o colaborador a um esforço suplementar de desenvolvimento profissional, compensado pela perspectiva de carreira na organização. Outras vantagens da valorização da competência e da experiência profissionais são o reforço da estabilidade e a consolidação do Quadro de Pessoal, aspecto de extrema importância na criação do sucesso da Organização.

Além das carreiras funcionais, o Regulamento de Evolução Profissional também estabelece um quadro de funções exercidas em comissão de serviço e as respectivas condições e normas de acesso.

Outros Benefícios

Dada a importância dos cuidados de saúde dos seus colaboradores, em Julho de 2014, o Banco Interatlântico assinou um contrato de prestação de serviços com a Praia Clínica, disponibilizando aos colaboradores da Ilha de Santiago, diversos serviços de saúde, nomeadamente:

Clínica Geral • Medicina Interna • Pediatria • Cirurgia • Ginecologia-Obstetrícia • Orto-Traumatologia • Psicologia • Psiquiatria • Nutrição • Análises Clínicas

Em 2015 está previsto a assinatura de um protocolo de prestação de serviços de saúde com a Sahida Consultórios, Lda para os colaboradores da Ilha do Sal.



6.2.5. PROJECTOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Banco Interatlântico é uma instituição consciente das suas responsabilidades sociais e está firmemente empenhado em dar a mão a quem mais necessita. Por este motivo actua com o objectivo de ir ao encontro das necessidades sociais mais emergentes, reforçando a sua posição na vertente social.

Por esta razão, e enquadrada na sua conduta de responsabilidade social, o Banco Interatlântico apoia por intermédio de patrocínios e donativos, diversas instituições nos mais variados ramos de actividade, nomeadamente, entidades públicas e privadas, igrejas, associações e ONG's nos domínios do desporto, educação, saúde, autarquias locais, entre outras, a nível nacional. Todos os pedidos que dão entrada no Banco Interatlântico são avaliados. Posteriormente é elaborado um parecer para aqueles que se enquadrem nas rubricas apoiadas pelo Banco, e referidas acima.

O Banco aprovou por isso, durante o ano de 2014, 9 donativos no valor de 2 280 milhares de CVE e 25 patrocínios no montante de 6 085 milhares de CVE. Relativamente a 2013, e dada a conjuntura menos favorável, o montante global decresceu cerca de 10%. No entanto, o Banco Interatlântico mantém o elevado compromisso para com a sociedade de Cabo Verde.

6.2.6. TESTEMUNHOS

Associação Juvenil *BlackPanthers*

“A importância que o donativo que a nossa Associação há mais de uma década vem recebendo do BI é para nós quase indescritível, se levarmos em consideração o impacto que este donativo tem junto da camada mais necessitada, com realce para reforço de dieta alimentar para mais de 60 crianças carenciadas do nosso Infantário Mini Black.

Consideramos excelente a nossa relação com o BI que a partir do momento que entendeu nos atribuir esse donativo sempre honrou com o seu compromisso, colocando na hora certa o mesmo a nossa disposição mensal e ininterruptamente. De realçar também mais alguns apoios que temos vindo a receber desse Banco ao longo dos anos nomeadamente, no domínio cultural e desportivo.

Nunca ainda é por demais dizer que o BI é de momento indubitavelmente um dos principais parceiros da nossa Associação.”

Alcides Edgar Amarante
Presidente Associação Juvenil *BlackPanthers*

Paroquia Santíssimo Nome de Jesus – PADRE CAMPOS

“Temos muita gratidão e é com imensa satisfação que por causa do BI conseguimos dar duas refeições diárias a 64 crianças. Costumo rezar uma Santa Missa por vós para prestar o nosso agradecimento e para pedir a Deus que vos abençoe para continuarem a ajudar-nos.

Atenção que no início pedíamos ajudas esporádicas, mas agora são 10.000\$00 que recebemos mensalmente e que ajuda muito. Nunca conseguimos agradecer o suficiente, oxalá que as ajudas continuem e oxalá que as ajudas possam aumentar mais.

Estou há 60 anos em Cabo Verde, antigamente não podíamos contar com Bancos, pois não existiam, hoje em dia os Bancos ajudam muito. Considero a relação que temos com o vosso Banco de agradecimento.”

Padre Campos

Padre da região de Ribeira Grande de Santiago - Fundador do Jardim

Aldeias Infantis SOS Cabo Verde

“Em honra às sempre boas relações existentes entre as nossas organizações, traduzidas nos contactos e gestos de generosidade para com às Aldeias Infantis de Cabo Verde.

Apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos e apreço pelo vosso contributo em prol das causas sociais em Cabo Verde.

A organização **Aldeias Infantis SOS Cabo Verde** é uma organização não-governamental criada há mais de 30 anos e que trabalha na protecção das crianças abandonadas, órfãs ou em vias de perder cuidados parentais, assim como no reforço das famílias com dificuldades para assumirem suas responsabilidades parentais, que graças à boa vontade de pessoas e de instituições como o Banco Interatlântico, que se enquadra no plano de alta representação como Banca, tem-nos sido possível, transformar a vida de muitas crianças e famílias, proporcionando-lhes a alegria de viver e a possibilidade de criarem bases para o seu auto-sustento.

Manifestamos o nosso profundo agradecimento por todo o apoio que vem disponibilizando à nossa causa, continuando as **Aldeias Infantis SOS de Cabo Verde** a encetar esforços para o fortalecimento dos laços de amizade e solidariedade que nos unem.

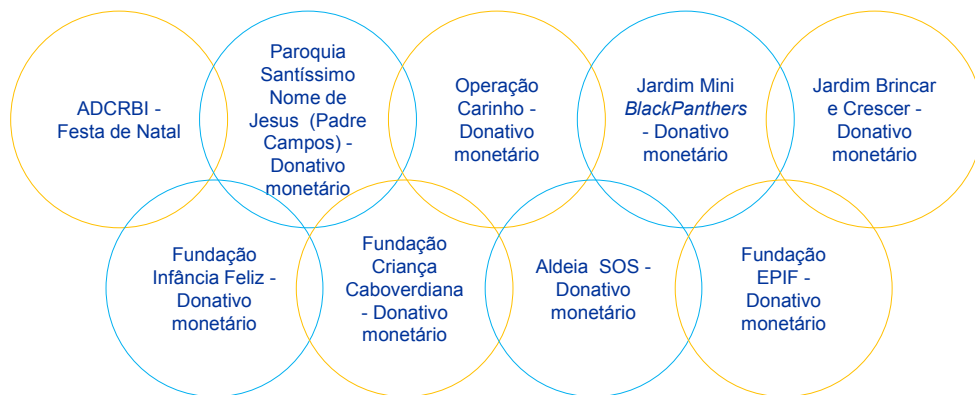
Sabemos que tal como nós, acreditam que cada criança deve pertencer a uma família e nela poder crescer com amor, respeito e em segurança”

Maria José Freire

National Human Resources and Organizational Development Advisor - Aldeias SOS

Assim, no ano de 2014 o Banco apoiou as seguintes entidades com donativos monetários:

DONATIVOS



PATROCÍNIOS

- Associação Combatentes da Liberdade da Pátria • Comemorações
- Associação Qatar Sport Club • Homenagem Carlos Alinho
- Associação Mulheres Juristas de CV • Realização do Evento “V-DAY”
- Prémio de Estágio
- José Joaquim Cabral • Edição do Livro “Caminho(s) que Trilharam
- Dr. Geraldo Almeida • 3ª Edição do Código Civil
- Festa Nhô S. Filipe • Casa das Bandeiras
- Associação Primitiva • “Grito Rock Praia 2014”
- Casa das Bandeiras • Remodelação Telhado da Casa das Bandeiras
- Associação Caboverdiana Luta contra Cancro • apoio actividades 2014
- Clube Desportivo ABC Época 2012/13 • Pagamento de Bónus
- MAISIMAGEM • Livro “Cabo Verde - Cidades, Territórios e Arquiteturas”
- Veteranos de Plateau • Aquisição Equipamento
- 5ª Edição da PORfesta 2014 • Embaixada Portugal
- Fátima Almeida Atelier de Design e Costura • Desfile Fátima Almeida 2014
- IPP • Comemoração do 80º Aniversário do Ex-Presidente Pedro Pires
- Fresco Produções - Documentário e Livro “Voz de Cabo Verde”
- AJOC • realização Assembleia Geral
- AVP • 9º Aniversário Veteranos do Plateau
- Participação Misses Globe • Elsa Martins Rocha
- Comemorações 34º Aniversario BlackPanthers

- Rotary Club
- ADCRBI Festa Natal Colaboradores e Filhos
- Casa da Ciência

No âmbito da sua política de responsabilidade social, o Banco Interatlântico tem mantido ao longo dos anos Protocolos com diversas entidades dos mais variados ramos de actividade, nomeadamente:

Organização	Início do Protocolo	Âmbito
Banco da Cultura	2014/2015	Condições especiais a projectos de apoio e promoção da cultura
GARANTIA Instituto Pedro Pires	2014	Patrocínio Diálogo Estratégico
Sociedade de Garantia Mútua	2014	Condições especiais de crédito universitário
Sandra Horta	2013	Responsabilidade Social/Cultura
Associação Agencia Viagem e Turismo - AAVT	2007	Condições especiais p/ associados da AAVT
SISP	2007	Condições especiais p/ trabalhadores
ACC Associação Cabo-verdiana de Deficientes	2005	Ações de Responsabilidade Social
Câmara Comercio, Indústria e Serviços de Sotavento	2005	Cooperação Institucional
UNIPIAGET	2004	Protocolo cooperação
Fundação Criança Cabo-verdiana	2003	Responsabilidade Social/Educação
Operação Carinho	2002	Responsabilidade Social/Educação
Associação Cultural e Desportiva BI	2002	Ao abrigo do estatuto de pessoal
ROTARY	2000	Responsabilidade Social/Educação

O Ministério da Cultura e o Banco Interatlântico iniciaram em 2014, um projecto de parceira que culminou em Março de 2015 com a assinatura de um protocolo de parceria que contempla a abertura de uma linha de crédito para financiar projectos que sejam submetidos ao Banco da Cultura e que se enquadrem na promoção do sector.

No âmbito da política de concessão de donativos às entidades artísticas, o Ministério da Cultura, verificou que algumas destas tinham capacidade de gerar recursos. Desta forma, o Ministério decidiu disponibilizar estes recursos, sob a forma de empréstimos para incentivar esta comunidade a olhar para a sua actividade como um negócio. As entidades que conseguirem gerar receitas, pagam o empréstimo contraído. Para as entidades que não conseguirem o empréstimo é transformado em donativo a fundo perdido do Banco da Cultura.



Para a consolidação e operacionalização deste projecto o Ministério da Cultura contou com o Banco Interatlântico como agente financeiro do Fundo Autónomo, responsável pela concessão e gestão de empréstimos, sem risco de crédito. O Banco Interatlântico entra neste projecto não cobrando comissões nem taxas de juro normalmente cobradas ao mercado. Por outro lado tem como contrapartida o impacte positivo desta parceria, maior número de clientes e mais negócio.



6.3 DESEMPENHO ECONÓMICO

O Banco Interatlântico pauta a sua actuação pela conjugação equilibrada dos vectores de rentabilidade e de solidez financeira, num quadro de gestão prudente dos riscos, como forma de assegurar um crescimento sustentável, um contributo decisivo e distinto no mercado, valorizando regras de conduta nos seus colaboradores e uma intervenção social responsável, assim, inspirando nos parceiros e clientes os valores máximos da Confiança, Solidez e Sustentabilidade.

6.3.1 VALOR ECONÓMICO GERADO E DISTRIBUÍDO

Abaixo sistematiza-se o valor económico gerado e distribuído do Banco Interatlântico em 2014:

Valor Económico Directo Gerado (milhares de CVE)	Receitas (Produto Bancário)	598.036
TOTAL		598.036
Valor Económico Distribuído (milhares de CVE)	- Custos Operacionais - Salários e Benefícios de Colaboradores - Pagamentos a Provedores de Capital - Pagamentos ao Governo - Donativos e outros investimentos na comunidade	341.658 215.071 0 30.026 8.365
TOTAL		604.120
Valor Económico Acumulado (milhares de CVE)		-5.383

6.3.2 CRÉDITO POR SECTOR DE ACTIVIDADE

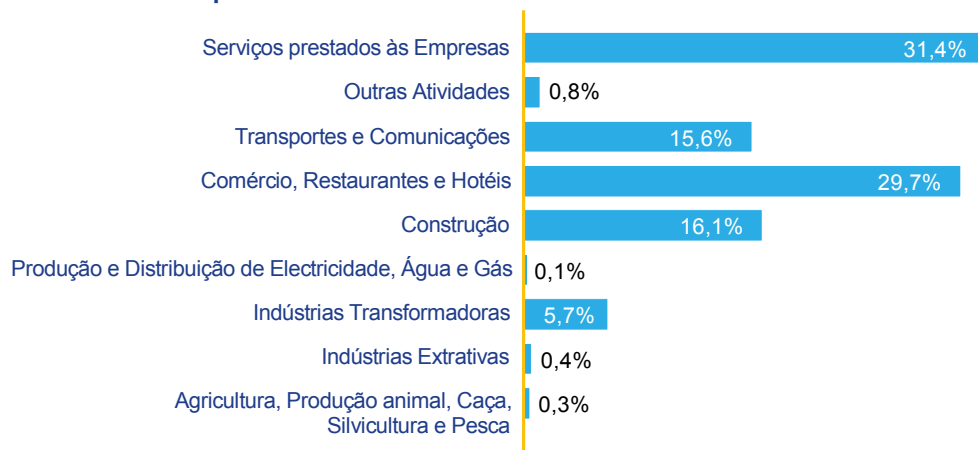
A distribuição do Crédito por Sector de Actividade reflecte a realidade do mercado em Cabo Verde, com a contínua predominância do sector dos serviços, em particular o comércio e a restauração, que representam cerca de 30% do total da carteira.

Embora com uma expressão reduzida ainda no total do crédito, destaque para um crescimento exponencial de projectos relacionados com o sector primário, aposta crescente do país e que o Banco Interatlântico procura ajudar. Em 2014 a carteira cresceu 400%, para 28 mil contos em projectos nas áreas agrícolas. Os montantes destinados à construção e Obras Públicas mantiveram-se estáveis, muito justificados por projectos vindos de anos anteriores e que ainda persistem no Balanço.

Crédito concedido por Sector (Actividade Económica)	Valor monetário (milhares de CVE)
Agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca	27.926
Indústrias extrativas	33.774
Indústrias transformadoras	502.562
Produção e distribuição de electricidade, água e gás	5.679
Construção	1.429.563
Alojamento e restauração	2.634.583
Transportes, armazenagem e comunicações	1.383.104
Outras actividades	74.840
Serviços prestados às empresas	1.496.424
Serviços sociais e pessoais	1.292.681
Total Empresas	8.881.137
Habitação	2.882.857
Outros fins particulares	1.783.845
Total Particulares	4.666.603
TOTAL	13.547.840



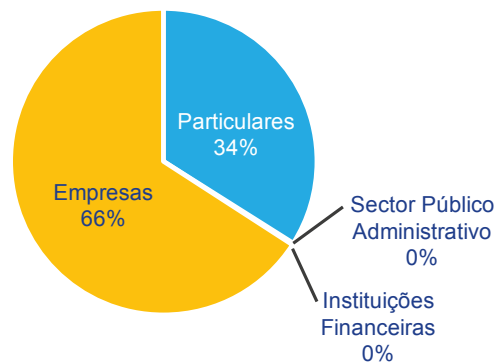
Crédito por Sector de Actividade



6.3.3 CRÉDITO CONCEDIDO POR TIPO DE CLIENTE

No que respeita aos tipos de crédito concedidos pelo Banco Interatlântico verifica-se que cerca de 66% é referente a crédito a pequenas e médias empresas e que 34% corresponde a crédito concedido a particulares.

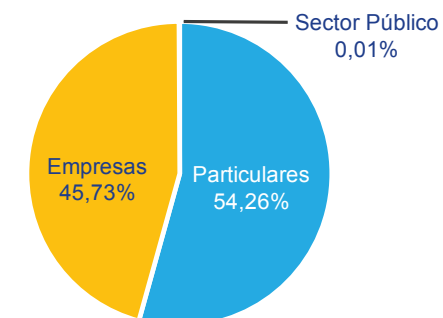
Crédito concedido por Tipo de Cliente



6.3.4 DEPÓSITOS POR TIPO DE CLIENTE

Em relação aos depósitos efectuados durante o ano de 2014, verifica-se que cerca de 54% são realizados por particulares e 46% por empresas. O sector público contribui com uma percentagem muito pequena dos depósitos do Banco Interatlântico.

Distribuição de Depósito por Tipo de Cliente



Em complemento a esta informação deverá consultar o Relatório & Contas 2014 do Banco Interatlântico, disponível em www.bi.cv.



Banco Interatlântico

Av. Cidade de Lisboa | CP 131 - A | Praia - Santiago | Telefone: +(238) 260 36 86/ 260 36 87 Fax: + (238) 261 47 52 | E-mail: bi@bi.cv | Site: <http://www.bi.cv>